

NARRATIVAS EM DISPUTA: A COBERTURA JORNALÍSTICA DA TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL ODS 11

Inácio César Monteiro (Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU)

Gisele Maria da Costa Vilalta (Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi – Colégio UNITAU / Universidade de São Paulo)

José Lindomar Coelho Albuquerque (UNIFESP)

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul vivenciou uma das maiores tragédias climáticas de sua história. Chuvas provocaram enchentes de grandes proporções, resultando em mortes, milhares de desabrigados e graves prejuízos sociais, econômicos e ambientais. Esse evento evidenciou a vulnerabilidade das cidades diante das mudanças climáticas e levantou questões urgentes sobre os deslocamentos populacionais forçados por desastres ambientais. Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo compreender de que forma o jornal regional *Correio do Povo* retratou a tragédia e os deslocamentos decorrentes, identificando quais vozes ganharam maior espaço na cobertura e quais foram marginalizadas. O método consistiu na coleta e sistematização de 81 reportagens publicadas entre abril e junho de 2024, encontradas por meio das tags disponibilizadas no site do jornal, como “chuvas em Porto Alegre”, “tragédia RS”, “cheias no RS” e “desabrigados”. As matérias foram organizadas em planilha do Excel e classificadas segundo caracteres temáticos (participação governamental, participação popular, economia, saúde, educação, entre outros). A análise foi embasada pela obra *Sobre a Televisão* (1996), de Pierre Bourdieu, que discute como os meios de comunicação tendem a privilegiar vozes institucionais em detrimento das experiências da população comum. Os resultados mostraram que a cobertura seguiu esse padrão: o caráter “participação governamental” foi o mais frequente, representando 22,2% das matérias, número duas vezes superior ao da participação popular (11,1%). Além disso, observou-se que as causas da tragédia foram atribuídas de maneiras distintas: o governo enfatizou as chuvas extremas e as mudanças climáticas; ONGs e academia apontaram falhas na gestão de risco e na infraestrutura urbana; já a população local destacou problemas cotidianos, como a ausência de manutenção da drenagem. Conclui-se que a imprensa exerceu papel central na construção da narrativa sobre a tragédia, reforçando discursos oficiais em detrimento das experiências diretas dos atingidos, contribuindo para reflexões sobre os deslocamentos ambientais e sobre o papel da imprensa na construção social da memória da tragédia.

Palavras-chave: Tragédia climática; Deslocamentos ambientais; Cobertura jornalística.